

# Exame

www.exame.sapo.pt

**FARFETCH**  
**COMO JOSÉ NEVES**  
**CRIOU A PARTIR**  
**DE GUIMARÃES**  
**UM NEGÓCIO**  
**DE MIL MILHÕES**  
**DE DÓLARES**

## **O TÊXTIL ESTÁ** **(OUTRA VEZ) NA MODA**

AS MARCAS PORTUGUEAS  
DE ROUPA QUE ESTÃO  
A REVOLUCIONAR O SETOR

### **Entrevista**

Os 20 anos de Carlos  
Melo Ribeiro na Siemens

### **Gerir**

Conheça as empresas  
de elevado crescimento

### **Viver**

Ceviche e sushi: novas  
tendências no peixe



ESTRATÉGIA

# Arte de Joana Astolfi ao serviço de marcas

Esporão, Anselmo, OLX e A Vida Portuguesa são as mais recentes marcas a recorrerem à arquiteta e artista plástica nas estratégias de comunicação / Texto Catarina Nunes / Fotos Ana Baía

As marcas procuram, cada vez mais, formas de comunicação diferenciadas. Se a tendência não é nova, agora o caminho está a passar pela associação a arquiteta e artista plástica, tem sido a eleita para desenvolver a cenografia de montras em pontos de venda por marcas tão distintas como os vinhos Esporão, o joalheiro Anselmo Rosa e os produtos 100% nacionais de A Vida Portuguesa.

Apesar de ter iniciado a ligação a empresas em 2008, com a conceção da exposição do centenário da CUF, a viragem mais sistemática para a criação de ambientes e cenografia para marcas deu-se com a entrada, no ano passado, no seleto grupo de artistas plásticos que colaboram com a Hermès. "Durante dois anos namorei as montras que o Filipe Faísca fazia. Um dia entrei na loja (no Chiado) e decidi oferecer-me para fazer as montras, e coincidiu que estavam a renovar os artistas. Pediram-me para enviar o portefólio e reuni-me com a responsável ibérica, que me disse que estavam a fazer

um concurso em Portugal e que estavam a consultar mais duas pessoas", recorda Joana Astolfi.

O primeiro trabalho para a marca de luxo francesa, em maio de 2014, foi inspirado no conceito de metamorfose e funcionou como um teste de admissão. "Eliminaram os outros dois candidatos e a seguir fiz a montra de Natal", recorda Joana Astolfi, acrescentando que a Hermès faz quatro montras por ano, para cada uma das estações do ano. "Gostava de fazer montras fora de Portugal, em Nova Iorque", revela a artista plástica, explicando que a Hermès preferiu trabalhar com os artistas de cada um dos países onde está presente.

Uma mulher que se transforma numa palmeira, uma camisa em cima de rochas que se transforma num farol e uns sapatos a surfarem uma onda feita em tecido foram algumas das propostas de Joana Astolfi para a primeira montra. "Nunca sei quais são os objetos que vou ter para colocar nas montras; só sei uma semana antes da montagem. É quando decido as



PERFIL

## Arquiteta, designer e artista

Idade 40 anos.

Formação Arquitetura na Universidade de Wales, no Reino Unido.

**Percurso** Foi a primeira portuguesa a frequentar, em 2002, o centro de pesquisa criativa da Benetton em Itália, a FABRICA. Concebeu em Itália a exposição Canova, em 2003, do escultor do século VIII António Carneval. Montou em 2009 o Studio Astolfi, atelier onde desenvolve projetos de arquitetura, design de interiores e de exposições, customização de mobiliário e criação de peças únicas de autor. Transformou dois antigos autocarros da Carris no âmbito do Village Underground Lisboa, em 2012.

cores que irei usar", explica. Roupa feminina e masculina, malas, sapatos, lenços, gravatas, perfumes e tableture são o tipo de produtos existentes na única loja em Portugal, no Largo do Chiado, entre os quais a Hermès pode decidir as peças a usar.

### Do mofo para o luxo

A entrada na cenografia de montras, no entanto, começou um ano antes, em 2013, longe do glamour das marcas de luxo. A proposta foi revitalizar a Rua Direita, em Viseu, a principal artéria da cidade dedicada ao comércio tradicional, no âmbito do festival Jardins Efêmeros. "Eram lojas antigas, que vendiam, por exemplo, pantufas artesanais. Apaixo-

nei-me pela rua. Gosto de trabalhar em cima de espaços e objetos que já tenham uma história. Gosto de dar esse *touist*, de ressuscitar objetos. Quis celebrar aqueles produtos que não se encontram num centro comercial", revela.

Joana Astolfi mostra-me confortável e até se alimenta da transição das lojas tradicionais para o luxo. "Adoro sair de uma loja a cheirar a mofo e entrar numa loja topo de gama como a Hermès. O desafio é o mesmo, mas são duas histórias distintas. A mais-valia é conseguir entrar no mercado do mofo e do luxo. Vou-me adaptando. Fiz 15 lojas em Viseu com menos de metade do que gasto em cada montra Hermès", avança a arquiteta e artista plástica, sem referir o montante envolvido na ▶



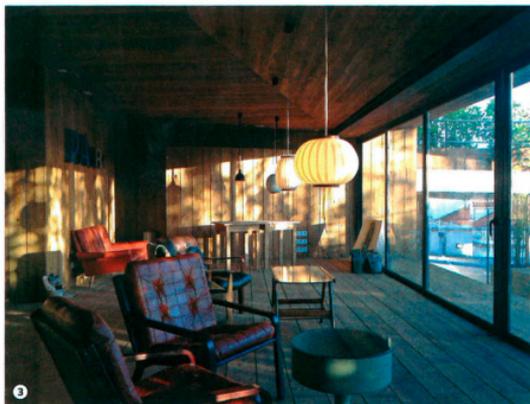
Projetos Astolfi divide-se entre montras, casas particulares, design de interiores e instalações



1



2



3



4



► colaboração com a casa francesa. “A criatividade não está ligada ao orçamento”, argumenta.

“É óbvio que um dos trabalhos que fiz em Viseu, numa loja que vendia salamandras e fôgões, com fósforos usados e outros por usar – uns escreviam a palavra ‘amor’ e os outros a palavra ‘medo’ –, tem um custo de produção muito baixo”, sustenta Joana Astolfi.

Os próximos trabalhos a nível de montras vão ser para a loja de A Vida Portuguesa, no Porto, e as joalherias Anselmo Rosa, nos centros comerciais Colombo e Amoreiras, bem como nas garrafeiras (em Portugal e no mundo) onde os vinhos Esporão estão à venda. A criação de uma instalação para o OLX com peças que estão disponíveis no site de vendas online – cujo vídeo

1 **iShells** Uns auscultadores cujos auriculares são dois búzios é uma das peças mais icónicas da artista

2 **Exposição** A conceção da exposição dos 100 anos da CUF marcou a entrada nos projetos ligados a empresas

3 **Park** O design de interiores de um bar e esplanada no topo de um parque de estacionamento é um dos projetos que mais se destacou

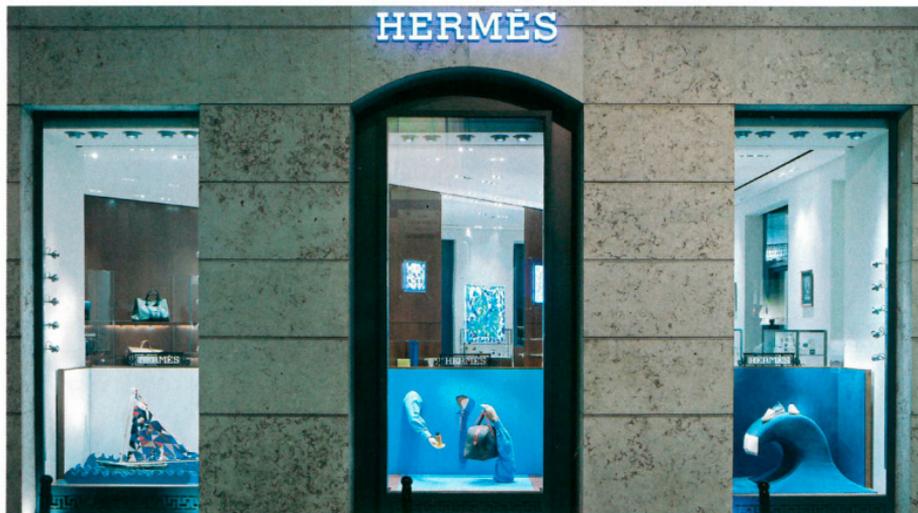
4 **Arte** A peça *The universe is incredibly big and we are incredibly small* materializa o fascínio de Astolfi por miniaturas e pelo View-Master

do *making off* será um anúncio da marca – é outro dos projetos de comunicação para marcas que irá concretizar este ano.

#### Mulher dos sete instrumentos

Se se dedicasse à música, Joana Astolfi seria a mulher dos sete instrumentos. Divide-se entre as atividades de arquiteta, de designer e de artista plástica. O denominador comum é a paixão pelo colecionismo de objetos antigos e as referências do passado, que depois reutiliza sob um olhar contemporâneo. Miniaturas e o View-Master – espécie de óculos para visionar diapositivos a três dimensões – são outros dos fascínios que influenciam o trabalho da artista.

Os auscultadores iShells, a estreia de Joana Astolfi em 2009 na criação de ►



► um objeto de *design*, combinam uma memória do passado com modernidade. São a forma de trazer para a atualidade a experiência de ouvir o mar encostando o ouvido a um búzio, com a conjugação com uns auscultadores. Foram vendidas cerca de 700 unidades – entre Portugal, Itália, Bélgica, Inglaterra, Nova Iorque e Canadá – e estiveram disponíveis durante dois anos na loja Colette, em Paris, entre outros pontos de venda.

Arquiteta de formação, neste momento é à arquitetura que dedica menos tempo, a favor da criação de peças de arte, instalações em espaços públicos e cenografia de montras. “Fazer casas é muito cansativo, demora muito tempo e, como acompanho todos os detalhes, torna-se muito desgastante a nível emocional”, justifica Joana Astolfi, avançan-



**Metamorfose** As primeiras montras criadas para a marca de luxo francesa Hermès, em 2014, foram inspiradas na ideia de transformação

do que neste momento está a ser solicitada para trabalhar os interiores de espaços como hotéis e apartamentos para arrendamento de curta duração. “Gosto mais de revitalizar, criar tensão entre o existente e introduzir o contemporâneo”, revela.

O Café da Garagem, no Teatro Taborada, e o bar/esplanada Park, ambos em Lisboa, são dois dos projetos de *design* de interiores que criou, aos quais se junta agora a conceção do espaço dedicado ao pastel de nata I Love Nata, no bairro londrino de Covent Garden. A meio caminho entre o *design* de interiores e as obras artísticas estão as encomendas



de peças para estarem em determinados espaços públicos, como as instalações criadas para os restaurantes Cantinho do Avillez e Belcanto.

“Trabalhei sempre muito para clientes privados, e faço exposições duas vezes por ano”, recorda a artista, revelando que o seu estúdio ganhou um impulso quando a crise ‘bateu no fundo’. Questionada sobre em qual dos domínios se sente mais ‘em casa’, Joana Astolfi refere que lhe é indiferente estar a trabalhar para um cliente privado ou para uma marca, desde que lhe permita manter a sua liberdade. “A entrega é sempre igual. Gosto imenso de desafios, gosto que me deem um *briefing*, gosto de resolver problemas. Prefiro isso a trabalhar em cima de uma página em branco. Preciso de clientes para me sentir viva”, remata. ●